Jornal
ACMinas

Ano XLV - Nº 1245
abr/mai de 2026

Privatização da Copasa
Presidente da companhia afirma que desestatização deve ampliar investimentos, reduzir entraves burocráticos e acelerar obras de água e esgoto **Pág 20**

DNA Empreendedor
Primeiras edições do programa de Capacitação da ACMinas em parceria como Sebrae MG debatem NR1 e Reforma Tributária
Pág 14

ACMinas lança propostas para transformar o Estado brasileiro e defende novo ciclo de desenvolvimento

A ACMinas apresentou à sociedade o projeto Reforma do Estado Brasileiro, resultado de 18 meses de debates e construção coletiva com especialistas, lideranças empresariais e representantes da sociedade civil. O Projeto reúne propostas estratégicas para modernizar o país nas áreas de educação, administração pública, segurança e modelo econômico. **Pág 10**

2

3 Editorial
Artigo Presidente

4 Educação
Conselho reúne instituições educacionais para debater o panorama atual do setor em MG

5 MPE
Advogado especialista em Segurança Jurídica orienta empreendedores

6 Comunicação
Conexão CEME propõe debate sobre gestão de risco e comunicação empresarial

7 Inteligência Artificial
Especialista destaca oportunidades e desafios da IA nas empresas

8 Turismo
Economista apresenta e discute os parâmetros do turismo internacional em Minas Gerais

9 Relações Internacionais
ACMinas recebe cônsul-geral da Guatemala em visita institucional

10 Capa
Reforma do Estado brasileiro: ACMinas apresenta propostas estratégicas para mordernizar o país

13 Networking
ACMinas e Sebrae Minas realizam Giro de Negócios

14 DNA Empreendedor
DNA Empreendedor 2026

17 Eu, associado
Eu, Associado

18 Café Empresarial
ACMinas promove diálogo entre setor produtivo e Legislativo

20 Saneamento
Copasa aposta na desestatização para acelerar universalização do saneamento em Minas

Expediente

Presidente
Cledorvino Belini

Presidente de Honra
José Alencar Gomes (in memorian)

Vice-presidentes
Adriana Rocha Macena Sampaio
Carlos Alberto Teixeira de Oliveira
Eliane Maria Ramos de Vasconcellos Paes
Gustavo Matos de Figueirôa Fernandes
João Henrique Café de Souza Novais
José Epiphânio Camillo dos Santos
Luiz Antônio Athayde Vasconcelos
Marcos Brafman
Modesto Carvalho de Araújo Neto
Paulo Sergio Ribeiro
Ricardo Mascarenhas Lopes Cançado Diniz
Ruy Barbosa de Araújo Filho
Sérgio Bruno Zech Coelho
Wagner Furtado Veloso

Editora Responsável
Gabriela Carvalho
Reg. Prof.: MG 13549 JP

Projeto Gráfico
Nicolle Medina Mota

Diagramação
Giulia Pieroni

Repórter
Xavana Jacqueline Alves

Estagiária
Sofia Silva

Fotos
Fábio Ortolan

Publicidade
José Carlos Cruz (31) 3048-9566 (9560)
josecarlos.cruz@acminas.com.br

Publicação da Associação Comercial e Empresarial de Minas
Registro no 647 no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte

Redação
Rua Paraíba, 1465, Sala 701, Savassi - Belo Horizonte - Minas Gerais, CEP: 30.130-141 (31) 3048 - 9566 (0715)
gabriela.carvalho@acminas.com.br

Impressão
Imagem Editora Gráfica
Contato: Jeremias - (31)99612-8363

O peso da máquina pública, seus custos ocultos e o freio ao crescimento

Cledorvino Belini

Presidente da ACMinas

Ao analisar o desempenho recente da economia brasileira, torna-se inevitável discutir o impacto da estrutura do Estado sobre o crescimento. O debate sobre o peso da máquina pública, agravado por distorções remuneratórias e benefícios econômicos conhecidos como penduricalhos, não é apenas fiscal. Ele é, sobretudo, um tema de produtividade e de potencial de expansão do Produto Interno Bruto (PIB).

O Brasil cresce pouco há décadas. Entre 2011 e 2023, o crescimento médio do PIB foi inferior a 1% ao ano. Para efeito de comparação, economias emergentes com estruturas estatais mais enxutas e eficientes cresceram, em média, entre 3% e 5% ao ano no mesmo período. Parte dessa limitação está diretamente associada à forma como o setor público consome recursos.

O gasto público total no Brasil gira em torno de 33% a 35% do PIB, patamar elevado para um país de renda média. Mais preocupante, no entanto, é a composição desse gasto: cerca de 13% do PIB é destinado à previdência, enquanto a folha de pagamentos do setor público representa aproximadamente 10% do PIB, números superiores aos observados em diversas economias comparáveis.

E aqui está um dos principais canais de impacto sobre o crescimento: o investimento público. Nas últimas décadas, o investimento federal caiu para níveis historicamente muito baixos, frequentemente menos de 2% do PIB. Em alguns anos recentes, ficou próximo de 1%. Países que conseguiram acelerar seu crescimento sustentado mantiveram investimentos públicos na faixa de 4% a 6% do PIB, sobretudo em infraestrutura. O resultado é um ciclo perverso. O Estado gasta muito com custeio e pouco com investimento. A infraestrutura se deteriora, a produtividade da economia cai e o crescimento potencial do país se reduz. Estudos do Banco Mundial sugerem que gargalos logísticos e de infraestrutura reduzem o PIB brasileiro em até 2 pontos percentuais ao ano.

Além disso, a baixa eficiência da máquina pública afeta diretamente o ambiente de negócios. O Brasil ainda figura mal posicionado em rankings de facilidade para empreender, com excesso de burocracia, morosidade regulatória e insegurança jurídica. Outro ponto crítico é a produtividade do trabalho no setor público.

Sem mecanismos robustos de avaliação de desempenho e com progressões muitas vezes automáticas, o sistema atual não incentiva ganhos de eficiência. Segundo estimativas da OCDE, ganhos de eficiência no setor público poderiam elevar o PIB potencial brasileiro em algo entre 0,5 e 1 ponto percentual ao ano. A solução passa, necessariamente, por uma reestruturação baseada em meritocracia e gestão por resultados. É preciso alinhar remuneração ao desempenho, reduzir distorções e criar mecanismos que premiem a eficiência e a inovação.

O debate sobre o peso da máquina pública, portanto, não é apenas uma questão de ajuste fiscal. Trata-se de destravar o crescimento do país. Sem enfrentar essas distorções, o Brasil continuará preso a um ciclo de baixo crescimento, alta carga tributária e frustração econômica. Com as reformas certas, no entanto, é possível transformar esse cenário e recolocar o país em uma trajetória mais robusta e sustentável e consequentemente poder melhorar a distribuição de renda no país.

Conselho reúne instituições educacionais para debater o panorama atual do setor em MG

Encontro com o secretário Rossieli Soares da Silva reforça a necessidade de trabalho conjunto entre municípios, Estado e sociedade civil para evitar o fracasso escolar

"É importante termos ciência de que, se o município fracassa com o aluno que está no primeiro ao quinto ano, ele não chegará à rede estadual com uma estrutura adequada.

Agora se o Estado fracassa no sexto ao nono ano e ensino médio, devolvemos um aluno com má formação. Não tem como se construir algo se não for com a sociedade inteira trabalhando em conjunto", afirmou o secretário de Estado de Educação, Rossieli Soares da Silva, em encontro do Conselho Empresarial de Educação da ACMinas realizado em março.

De acordo com ele, a educação é como uma escada em, que se o aluno não foi educado corretamente na base, não é possível que aprenda o restante sem apresentar dificuldades. "É um efeito cascata. Por isso, estamos fazendo a recomposição de aprendizagem e agrupando quem apresenta mais dificuldade para reaprender os conteúdos. Cada vez mais olhando as dificuldades individuais de cada um. Eu sempre destaco que é necessário aprender a olhar o aluno pelo que ele é", explicou Rossieli.

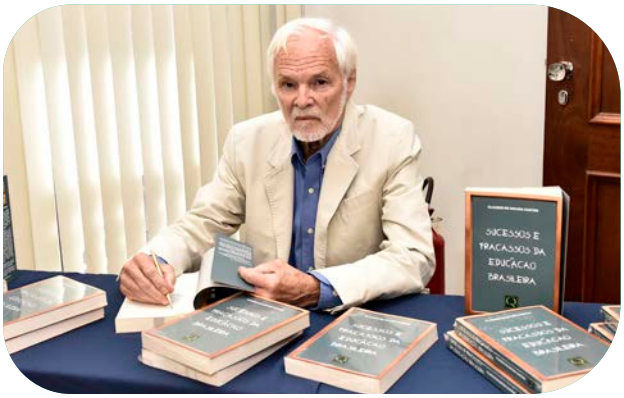
O processo de reprovação dos alunos também foi citado pelo secretário, que acredita ser um dos principais motores para a evasão escolar. "A gente precisa ter uma discussão muito mais séria sobre o que é aprovar, por isso para mim o modelo de avaliação no Brasil está defasado. Ao só reprovarmos sem oferecer o devido suporte, o aluno fica desmotivado e abandona a escola, gerando um problema social maior", argumentou. "Vejam: 35 mil jovens abandonam as escolas no Estado de Minas Gerais todos os anos. E cada um deles deixa de ganhar R$ 159 mil ao longo da vida produtiva, o que representa cerca de R$ 3 mil de renda a menos por ano", concluiu.

Para o presidente da ACMinas, Cledorvino Belini, o tema abordado pelo secretário é um dos mais relevantes e precisa de atenção. "A baixa educação é um problema no Brasil e hoje nos inteiramos a respeito desse atual panorama do setor. Vamos seguir atentos ao tema e juntos com o objetivo de tirar a nossa Minas Gerais do abismo".

O presidente do Conselho Empresarial de Educação, Antônio Carlos Cabral, agradeceu a presença de representantes de relevantes instituições educacionais."Há 63 anos, eu olhava para o futuro e hoje estou acompanhando de perto. O nosso trabalho é valorizar o setor e propiciar uma educação de qualidade para todos. Fico feliz em dizer que hoje reunimos o que chamo de 'aldeia da educação' aqui na ACMinas, que sempre fez e continua fazendo questão de promover trabalhos em conjunto", finalizou Cabral.

Lançamento do livro Sucessos e Fracassos da Educação Brasileira

O economista e educador, Claudio de Moura Castro, aproveitou a ocasião para lançar seu novo livro intitulado "Sucessos e Fracassos da Educação Brasileira". A obra reúne uma análise aprofundada sobre os avanços, impasses, contradições do sistema educacional no País e propõe uma leitura ampla da evolução da educação brasileira, partindo do período colonial até os dias atuais.



Advogado especialista em Segurança Jurídica orienta empreendedores

O encontro teve como foco os micro e pequenos e pequenos empresários

"Segurança jurídica é, claramente, o pilar de qualquer negócio. Para a sustentabilidade e o crescimento do empreendimento, deve haver o mínimo de conhecimento sobre isso". É o que afirma Ronaldo Armond, advogado especialista na área empresarial e gestão jurídica e sócio fundador da Armond Sociedade de Advogados. Ele participou como palestrante do encontro do Conselho Empresarial de Micro e da ACMinas, que teve como tema "Segurança jurídica para micro e pequenos empreendedores".

Em relação a um panorama nacional, o advogado ressaltou que, em uma realidade de constantes mudanças e implementações jurídicas, a necessidade de garantir que haja uma boa perspectiva de segurança e estabilidade em uma empresa é ainda mais evidente. "Em um país como o Brasil, que tem uma voracidade em fazer novas leis e novos regulamentos, nunca se sabe exatamente o que é legal e o que não é. Então, temos que atuar na prevenção, nos resguardar-nos, porque as armadilhas legais e jurídicas são infinitas".

Segundo Armond, uma característica em comum nas pequenas empresas é a nomeação do setor financeiro a um contador externo, uma vez que a existência de um sistema específico designado a isso não é habitual. "Tornar um especialista de fora responsável pela contabilidade da sua empresa não é algo negativo, mas é importante pensar que esse profissional não está ali dentro do ambiente de trabalho, não entende a dinâmica de funcionamento por inteiro". Ainda sobre o aspecto contábil, o advogado explica que, mesmo com a presença de um profissional terceirizado, a participação direta do empresário sobre os processos financeiros da sua empresa não deve ser colocada em segundo plano.

O especialista enfatizou que um tópico frequentemente cumprido de forma parcial pelas gestões empresariais é a gestão de contratos. "Cometer erros em relação à gestão de contratos é mais comum do que parece, e não é uma situação restrita a empresas de pequeno porte. Elas focam nos grandes contratos e esquecem os menores, como se não fossem importantes, e é aí que está o erro. Querer saber apenas de custos e resultados, nada além".

Os efeitos de direcionar a atenção apenas a contratos com maior importância aparente podem significar consequências futuras às empresas. "Isso prejudica possíveis rescisões e cumprimento de prazos, acarretando prejuízos.

Não é porque um contrato é menor que ele seja menos significativo. O empresário deve se preparar para esse tipo de situação", explica o especialista.

O presidente do Conselho, Edvar Dias Campos, utilizou o espaço de discussão para enfatizar a importância de orientar adequadamente o micro e pequeno empresário sobre Segurança Jurídica. "O empresário de pequeno negócio geralmente não tem um especialista na empresa dele. Quando ele tem acesso a esse conhecimento sobre as questões jurídicas, passa a entender melhor a importância disso dentro dos negócios".

Conexão CEME propõe debate sobre gestão de risco e comunicação empresarial

Especialistas destacam que decisões e declarações mal conduzidas podem comprometer reputação

Mais do que um conceito teórico, a gestão de crise foi apresentada como prática indispensável para a proteção de negócios durante a mais recente edição do Conexão CEME. Com o tema "Reputação em risco: o preço das palavras mal ditas", o encontro colocou em evidência que falhas na comunicação e a ausência de preparo técnico podem gerar impactos jurídicos, financeiros e institucionais de grandes proporções.

Realizado no Automóvel Clube de Minas Gerais, o evento apresentou orientações práticas sobre como agir em situações críticas, desde exposições públicas até conflitos que possam afetar diretamente a credibilidade da marca. Participaram do debate o advogado Jayr Porto, especialista em Direito Empresarial, e o jornalista Léo Mendes, editor-adjunto de audiovisual do jornal O Tempo. A mediação foi conduzida pela vice-presidente do CEME, Flávia Presoti.

Ao longo da conversa, um dos principais pontos reforçados foi que a crise, muitas vezes, não começa no fato em si, mas na forma como ele é conduzido, especialmente na comunicação. Nesse sentido, Jayr Porto chamou atenção para o peso jurídico de declarações públicas feitas sem orientação adequada. Segundo ele, a ausência de alinhamento entre discurso e estratégia legal pode agravar cenários já delicados. "A palavra mal colocada pode ter um efeito devastador. Quando não há respaldo jurídico, o empresário se expõe a riscos que vão desde danos à imagem até consequências patrimoniais graves. A gestão de crise precisa ser técnica, estruturada e, acima de tudo, preventiva", afirmou.

O advogado também destacou que muitas empresas ainda recorrem à assessoria jurídica apenas após a crise já instalada, o que limita as possibilidades de atuação. Para ele, o ideal é que o suporte especializado esteja presente desde o planejamento estratégico, antecipando cenários e orientando posicionamentos.

Sob a ótica da comunicação, Léo Mendes reforçou que a relação com a imprensa deve ser pautada pela transparência e pela responsabilidade. Em momentos de crise, segundo ele, a tentativa de omitir ou distorcer informações tende a ampliar o problema. "A crise exige clareza. A pior decisão é tentar esconder ou maquiar a realidade. O jornalista vai buscar a informação e, se ela não vier da empresa de forma correta, virá de outras fontes, possivelmente de maneira ainda mais prejudicial", explicou. Outro ponto abordado foi a importância do preparo interno das empresas para lidar com situações adversas. Os especialistas ressaltaram que a construção de protocolos, o treinamento de porta-vozes e a integração entre as áreas jurídica e de comunicação são medidas essenciais para respostas rápidas e consistentes.

A mediação de Flávia Presoti contribuiu para aproximar o debate da realidade dos participantes, estimulando reflexões sobre casos práticos e decisões cotidianas que podem impactar diretamente a reputação dos negócios. Ao final, a presidente do Conselho, Adriana Macena, destacou o papel do Conexão CEME como espaço de aprendizado e troca qualificada. Para ela, o evento cumpre a missão de preparar lideranças para um cenário cada vez mais exigente.

Especialista destaca oportunidades e desafios na integração da IA nas empresas

Palestra trouxe insights sobre adaptar novas demandas para os empresários

"A maioria das empresas acham que usam Inteligência Artificial (IA), mas na verdade poucas operam com ela. Usar IA costuma ser descentralizado, pois o conhecimento não fica na empresa, o resultado é fragmentado e difícil de escalar.

Agora ao operar a IA, os humanos e agentes estão no mesmo contexto e integrados, cada agente tem nome, função e personalidade no time, a capacidade fica dentro da empresa e a operação é transformada e escalável", explicou o especialista em implantação de IA especialmente em marketing digital e suporte de negócios e cofundador da dn.ia, Rodrigo Nascimento.

Ele palestrou sobre "Agentes de IA na mesa dos negócios: Como agentes de IA estão sendo incorporados nas organizações como colaboradores de alta performance?", em reunião do Conselho Empresarial de Inteligência Artificial e Segurança Cibernética.

O especialista apresentou aos empresários quatro estágios que as empresas se encontram em relação à IA. No estágio um, sem IA, a operação é 100% manual, em que os processos consomem tempo do time e não há dados estruturados para decisão; no estágio dois, IA fragmentada, cada colaborador usa do sem jeito e ninguém fala a mesma língua; já no três, IA centralizada, todo o time usa a mesma IA com prompts e processos padronizados por área, e no quatro , IA na operação, traz seres humanos e agentes de IA trabalhando juntos, os agentes são autônomos com identidade e memória.

"Mas vale destacar que não adianta querer que um agente de IA sempre acerte se os processos do seu negócio não são bem definidos. Sem documentação e processo não funciona. Na minha empresa, por exemplo, a IA chegou a apagar os documentos, porque eu não tinha a treinado adequadamente", comentou Rodrigo.

"Qual o cenário para quem tem 60+ e quer usar IA?", questionou a diretora na Ephata Comunicação, Maria Helena Cabral. Rodrigou respondeu que a dn.ia está fazendo um estudo para entender como as crianças, os adolescentes e os 60+ usam a IA. "Já identificamos que os mais velhos têm medo de usar, e a melhor forma de trabalhar isso é iniciar o uso com práticas simples. Assim esse público vai se acostumando a usar."

O presidente do conselho, Luiz Guelman, aproveitou para comentar que o papel do público mais maduro é alimentar a IA. "Adicionar base de dados nas IAs é uma das nossas missões, pois o público mais novo não tem a bagagem de conhecimento que temos."

"Rodrigo, você percebe que as pessoas estão entendendo o que está acontecendo em relação à IA?", perguntou o diretor geral na BeeAds, Gustavo Cançado. De acordo com o palestrante, as pessoas não estão entendendo o impacto da IA. "O maior desafio é saber perguntar e na minha visão vamos entrar em colapso se as pessoas não tentarem ao menos começar a usar a IA. Muitos não acordaram. A nossa missão é levar esse tema para o mundo."

Livro "O advogado exponencial na era da IA"

O vice-presidente do Conselho, Alexandre Atheniense, divulgou seu novo livro ao final do encontro. Segundo o advogado, a publicação é fruto de seu interesse em compartilhar conhecimento e é para todos os profissionais. "Este livro é uma plataforma de conhecimento que transcende tutoriais de ferramentas e prompts, combinando fundamentos teóricos sobre competências na era da IA. É um verdadeiro guia prático de ferramentas."

Economista apresenta e discute os parâmetros do turismo internacional em Minas Gerais

A reunião destacou o papel de Minas para o avanço do turismo no Brasil

"De acordo com os dados da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo, Minas Gerais é o estado que mais cresceu no setor turístico no país nos últimos três anos, com o crescimento médio anual sendo o dobro da média nacional", explicou o economista Márcio Favilla de Paula. Favilla trouxe um amplo panorama sobre o cenário do turismo em Minas Gerais, especialmente proveniente do exterior, na reunião do Conselho Empresarial de Turismo da ACMinas, durante a palestra "Perfil e motivações para o turista – desafios e oportunidades para BH e MG."

O especialista apresentou pesquisas recentes referentes ao contexto turístico do estado e o perfil de quem chega. "Em 2025 o Brasil viveu um recorde, com 9,3 milhões de chegadas internacionais. Como destaque, estão os mercados consolidados, que são os nossos vizinhos: Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai. Em segundo lugar estão os mercados essenciais, que vêm da Europa e América do Norte, destacando-se por gastarem consideravelmente quando estão aqui", afirmou.

Ele enfatizou ainda que, por mais que países da Ásia e Europa não representem os maiores grupos de visitantes, há um bom panorama sobre o futuro deles como turistas no Brasil e em Minas Gerais. "Turistas de países mais distantes são os que menos chegam até aqui, muitas vezes, por questões logísticas e de distância, mas, quando vêm, focam bastante em compras, fortalecendo a nossa economia. Então, quando se fala em perspectivas para o futuro, é coerente pensar que esse cenário tem alto potencial futuro", explicou.

No que se refere a Minas Gerais, ele apresentou os motivos que mais atraem as pessoas. "Os atributos mais buscados são referentes à natureza e ao ecoturismo, ao turismo cultural e de patrimônio, à gastronomia e à autenticidade. Em geral, eles buscam experiências, e 94% deles conseguem essas experiências positivas quando estão aqui." Ele ressaltou ainda que a gastronomia é o grande diferencial de Minas. "Nós temos a nossa culinária típica, produzida aqui pelos mineiros, com uma história valiosa. Criamos essa cozinha regional, não são apenas pratos, é de fato uma cultura gastronômica", disse.

Segundo Márcio, a gastronomia de Minas Gerais também se mostra cada vez mais presente no mercado exterior, contribuindo ainda mais para atrair turistas ao estado. "Hoje você entra em um supermercado em Madrid, na Espanha, e encontra na prateleira um café especial de Minas Gerais, da Serra da Mantiqueira. Até mesmo no pão de queijo, tão típico do estado, se encontra fora do Brasil hoje em dia".

A presidente do Conselho, Flávia Badaró, enfatizou a importância do encontro. "É essencial que discussões sobre esse tema sejam feitas com regularidade, com dados e informações atualizados. Assim, podemos acompanhar as mudanças do cenário turístico de Minas e trabalhar em prol desse setor", afirma.

ACMinas recebe cônsul-geral da Guatemala em visita institucional

Lorena Cardona destacou o potencial do país como futuro parceiro estratégico de Minas Gerais

"A Guatemala é um país considerado pequeno por ter 18 milhões de habitantes, mas temos muito a oferecer. Temos um cenário econômico diversificado, com possibilidade de o Brasil e de Minas Gerais levarem seus produtos e serviços para países como os Estados Unidos e da América Central, como El Salvador e Honduras, que são nossos principais parceiros", contou a cônsul-geral da Guatemala em Minas Gerais, Lorena Cardona, em visita institucional à ACMinas.

A visita organizada por iniciativa do Conselho Empresarial de Relações Internacionais foi realizada com o intuito de apresentar as oportunidades da Guatemala ao empresariado de Belo Horizonte e Minas Gerais. "Somos um país com estabilidade econômica e política, com atuação em destaques nos setores de alimentos processados, turismo e serviços empresariais. A Guatemala oferece um leque de opções para investidores. Hoje estamos tendo um primeiro contato com a entidade e espero ter outros em breve", acrescentou a cônsul-geral.

O diretor pleno da ACMinas, cônsul honorário do México e presidente da Casa dos Açores de Minas Gerais, Claudio Motta, ressaltou que a Guatemala tem características semelhantes a Minas Gerais. "Temos a hospitalidade, valorização de patrimônio, visão inovadora e o comércio forte como pontos similares. Tenho certeza de que essa visita abrirá caminhos entre os nossos povos."

"Essa visita é importante para estimular as relações entre a Guatemala e Minas Gerais, pois estamos de portas abertas para o mercado internacional. É um primeiro passo para a geração de novos negócios e oportunidades daqui para a frente", afirmou o vice-presidente e coordenador dos Conselhos Empresariais da ACMinas, Marcos Brafman.

O presidente do Conselho Empresarial de Relações Internacionais da ACMinas, Sílvio Soares Nazaré, aproveitou para sugerir um novo encontro em breve. "Nós temos pessoas valiosas aqui dentro do Conselho que podem contribuir na estruturação de parcerias e no compartilhamento das informações com outros empresários. Temos que aproveitar o momento."

Para a vice-presidente do Conselho, Valéria Mattoso, realizar um segundo encontro irá ajudar na identificação de melhores oportunidades. "Me surpreendeu saber sobre o potencial da Guatemala. É um mercado promissor para o nosso Estado e o Brasil."

"Muitos empresários não têm acesso a oportunidades como essa, por falta de conhecimento mesmo. Na Câmara Internacional, nós compartilhamos essas informações e estamos abertos a fazer esse trabalho internamente na ACMinas também", comentou a diretora executiva da Câmara Internacional de Negócios, Mariana Bahia.

Reforma do Estado Brasileiro: ACMinas apresenta propostas estratégicas para modernizar o país

Evento reuniu mais de 150 empresários no Edifício ACMinas

"Estamos encerrando um trabalho que durou por cerca de 18 meses, em que recebemos especialistas, lideranças empresariais e representantes da sociedade civil para nos dar suas impressões sobre o que é necessário para modernizar e promover o desenvolvimento sustentável do país. E, agora, elaboramos um material com quatro tópicos centrais: educação, administração pública, segurança pública e modelo econômico, sistema tributário e pacto federativo, que vão mostrar o caminho para que o Brasil cresça e saia desse cenário de amadorismo", afirmou o presidente da ACMinas, Cledorvino Belini, na abertura do evento de encerramento do projeto Seminário Permanente da Reforma do Estado Brasileiro.

O vice-presidente da ACMinas e secretário-geral do projeto, Gustavo Figueirôa, salientou em seu discurso que o caminho mais sólido para transformar o país e viabilizar as reformas necessárias é investir na educação pública de qualidade. "A educação forma cidadãos preparados, éticos e responsáveis para ocupar cargos públicos, fortalecer as instituições e conduzir o Brasil em um novo ciclo de desenvolvimento e prosperidade", explicou. "Hoje, a ACMinas entrega um conjunto de propostas e transformações de que o Estado brasileiro necessita, reafirmando sua vocação histórica de servir ao interesse público, impulsionar o desenvolvimento e contribuir de forma decisiva para os grandes debates nacionais", concluiu.

Para o ex-presidente da ACMinas e presidente de honra do projeto, Aguinaldo Diniz Filho, o trabalho é uma renovação do pensamento e forma de atuar da entidade. "É uma grande satisfação entregar o projeto Reforma do Estado Brasileiro para a sociedade. Foi um trabalho pensado para mostrar qual é o caminho adequado para o nosso país ser mais justo, com crescimento de emprego e renda. Vamos juntos fazer dessa relevante iniciativa um exemplo a ser seguido."

Livro Reforma do Estado

A necessidade de reposicionar o Estado brasileiro diante dos desafios contemporâneos foi o foco da apresentação conduzida pelo ex-presidente da ACMinas e coordenador do projeto, José Anchieta da Silva. O ex-presidente destacou a urgência de transformar estruturas públicas que já não acompanham as demandas de uma sociedade dinâmica e de uma economia cada vez mais exigente.

Sob o conceito de "Inconfidência do Bem", a iniciativa busca resgatar o papel histórico de Minas Gerais como protagonista em momentos de transformação nacional. A proposta parte da ideia de que o Estado pode e deve liderar um novo ciclo de desenvolvimento institucional no país.

O projeto é resultado de 18 meses de trabalho contínuo, com a realização de 36 encontros entre palestras e debates, reunindo mais de 70 participantes, entre especialistas, empresários, juristas, acadêmicos e representantes da sociedade civil. A construção também contou com o envolvimento dos conselhos empresariais da entidade e instituições do meio jurídico. Todo esse conteúdo foi consolidado em um livro e em um caderno executivo, reunindo diretrizes para a modernização do Estado brasileiro.

Durante a apresentação, Anchieta destacou o principal ponto de partida do projeto: o desalinhamento entre o Estado atual e o Estado necessário. Entre os principais problemas identificados, estão Ineficiência administrativa; burocracia excessiva; baixa qualidade dos serviços públicos e complexidade institucional. Segundo ele, o debate não deve se concentrar no tamanho do Estado, mas em sua capacidade de funcionar. "Não se trata de mais Estado ou menos Estado. Trata-se de um Estado que funciona", reforçou.

A proposta apresentada aponta para um Estado mais eficiente, menos burocrático, digital, orientado a resultados e focado no cidadão. "A transformação passa por mudanças estruturais em áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento do país.

Um dos diferenciais do projeto, segundo Anchieta, é a busca por soluções práticas. "O objetivo não foi apenas identificar problemas, mas organizar caminhos possíveis para a transformação do Estado brasileiro", destacou. A proposta reúne diretrizes voltadas à eficiência, ao equilíbrio institucional e ao desenvolvimento sustentável, com foco na implementação e não apenas no debate conceitual.

A apresentação foi encerrada com uma mensagem clara: a reforma do Estado não se esgota em um único momento. Segundo Anchieta, trata-se de um processo contínuo, que exige acompanhamento, revisão e evolução permanente. O compromisso com a modernização das instituições, a valorização da iniciativa privada e o fortalecimento da democracia foram apontados como pilares essenciais para a construção de um país mais eficiente e preparado para o futuro.

Acesse o livro e o caderno de propostas e leia o conteúdo completo:

Participantes aprovam iniciativa da ACMinas

O presidente do Conselho Empresarial de Educação da ACMinas, Antônio Carlos Cabral, aproveitou o momento para falar que a educação é uma medula e o eixo central para toda a sociedade.

"É uma honra poder presenciar mais uma iniciativa importante feita nessa Casa, em que já vi diversos debates que eu chamo de 'brigar com elegância'. Quem está aqui cresce com cada discussão e depois do que vi hoje me sinto entusiasmada", comentou a diretora emérita da ACMinas, Luziana Lanna.

Segundo o vice-presidente da ACMinas, João Café, a ACMinas tem que catapultar essas ideias para o Brasil inteiro. "Tivemos o apoio de pessoas querendo fazer acontecer e agora chegou o momento de as propostas atingirem a capital mineira e o nosso Estado."

O vice-presidente e coordenador dos Conselhos Empresariais da ACMinas, Marcos Brafman, ressaltou que o projeto é único. "Não vemos essa iniciativa em outras entidades e vamos continuar o que começamos hoje."

Já o ex-presidente e membro do Conselho Superior da ACMinas, Roberto Fagundes, sugeriu promover uma audiência pública na Câmara Federal para lançar o livro. "Levemos avante para ter certeza de que o estudo chegue às mãos certas. Não deixemos que esse trabalho morra aqui."

"Eu diria que isso não é um livro ou um trabalho, é um projeto de governo que deve ser apresentado a todos os candidatos à presidência do Brasil. Não tenho dúvidas de que se o material for adotado como projeto de governo irá contribuir muito com o nosso país", afirmou o ex-presidente e membro do Conselho Superior da ACMinas, Eduardo Bernis.

De acordo com o associado José Aparecido, não podemos perder de vista que a ACMinas é de Belo Horizonte e a nossa cidade tem problemas. "Sugiro que pensemos em ações voltadas à nossa capital, para que não continue na mediocridade em que se encontra."

"Nessa Casa existe uma história de inovação há 125 anos, que possibilita expandir a nossa potencialidade, já que não falamos só de um tema específico, mas pensamos o futuro e antecipamos o que está vindo. Vida longa à ACMinas", finalizou a presidente do Conselho Empresarial de Inovação e Indústria Criativa, Francis Aquino.

Reinauguração do Plenário Jornalista José Costa

Durante o evento, também ocorreu a reinauguração do Plenário Jornalista José Costa, em homenagem ao fundador do jornal Diário do Comércio. A presidente do jornal, Adriana Muls, e o diretor-executivo, Yvan Muls, netos do homenageado, acompanharam o momento.

"É uma emoção muito grande devolver o nome Plenário José Costa ao auditório principal do edifício ACMinas, que hoje abriga a Rede Cidadã. Realizar a reinauguração num evento importante que apresentou o trabalho belíssimo da Reforma do Estado Brasileiro, traz de volta o espírito do José Costa. Espero que essa placa inspire os empresários e jovens no sentido da união e dos esforços para a construção de um futuro melhor. Que cada vez mais o espírito visionário e colaborativo do José Costa se faça presente", contou Adriana.

ACMinas e Sebrae Minas realizam Giro de Negócios

Evento exclusivo para os associados da ACMinas

Com o propósito de ampliar relacionamentos e trazer temas relevantes para contribuir com os negócios, a ACMinas em parceria com o Sebrae Minas, promoveu o Giro de Negócios. O evento foi realizado no Sebrae Living Hub, localizado no edifício P7 Criativo no centro da capital mineira.

Segundo a gerente Comercial e Relacionamento da ACMinas, Carla Cunha, existia a vontade de trazer uma nova proposta de um evento de networking. "Pensamos esse evento em um novo formato, mais dinâmico, com apresentações estratégicas e conversas que visam o fortalecimento do ambiente de negócios."

O analista de negócios do Sebrae, Daniel Marques Viana, aproveitou para explicar que o Giro de Negócios é mais uma solução da parceria de sucesso entre ACMinas e Sebrae. "Estamos aqui para facilitar conexões e diálogos sobre temas valiosos para os negócios, trazendo diferente perspectivas de como lidar com esses desafios. E é a partir disso que o Sebrae surge, sendo inspiração e promovendo novas oportunidades".

Participantes aprovaram o novo evento

O CEO da Salgado & Co., Felipe Salgado, comentou que a dinâmica do Giro de Negócios proporcionou um networking leve e próximo, quebrando a formalidade habitual desse tipo de evento. "Além de poder falar sobre meu estúdio de estratégia de marcas, ouvi e aprendi sobre os mais diversos setores. O nível das empresas participantes foi outro ponto positivo, que reforça a importância de fazer parte de uma entidade relevante para o cenário belo-horizontino e mineiro."

Para o sócio do escritório Kalil Pires Advogados, José Arthur Kalil, a oportunidade foi ótima para conhecer empresários e negócios. "Ouvir e compartilhar experiências de gestão empresarial trouxeram benefícios e nos auxiliaram a desenvolver insights, visando os desafios diários. O evento foi um ambiente propício e fértil para o desenvolvimento de laços comerciais".

Já o diretor executivo do Falci. Bureau, Renato Falci, afirmou que o ambiente escolhido para a realização do evento foi um grande diferencial. "Estar no Sebrae Living Hub combinou perfeitamente com a proposta de inovação do Giro de Negócios, porque a infraestrutura fortaleceu a nossa experiência e criou um clima favorável e dinâmico, que facilitou muito a interação e o engajamento. Na minha visão, tudo isso agrega um valor enorme ao mercado".

DNA Empreendedor 2026

Programa de capacitação já realizou dois eventos no primeiro semestre

A ACMinas, em parceria com o Sebrae Minas, deu início às edições de 2026 do programa DNA Empreendedor reunindo empresários, lideranças e especialistas para debater temas estratégicos que impactam diretamente a gestão e o ambiente de negócios. Ao longo dos encontros, foram abordados desde a aplicação prática da NR-1, com foco na gestão de riscos e saúde no trabalho, até os desdobramentos da Reforma Tributária e da tributação da renda, oferecendo aos participantes uma visão abrangente, crítica e aplicada das mudanças regulatórias e seus reflexos nas empresas.

NR-1 na prática - Para Empreendedores e Líderes

O Programa DNA Empreendedor na primeira edição de 2026 teve como tema central "NR1 na prática – Para empreendedores e líderes". O evento foi conduzido pela vice-presidente da ACMinas Eliane Ramos e teve como debatedores o psicólogo, especialista em desenvolvimento humano, educação socioemocional e sócio da Sustentarecorp, Saulo Demicheli; a neuropsicanalista, mentora de líderes e especialista em estruturação de ambientes saudáveis e produtivos, Édila Tais de Souza, e a consultora de Recursos Humanos, mentora em gestão e liderança, especialista em NR1 e cultura organizacional, Day Silva.

O encontro proporcionou uma visão estratégica e acessível sobre as diretrizes da NR1, abordando desde a gestão de riscos ocupacionais até a importância da conformidade legal para a segurança dos colaboradores e a sustentabilidade dos negócios. Com conteúdos objetivos e aplicáveis ao dia a dia das empresas, o evento reforçou o papel da capacitação como ferramenta indispensável para a tomada de decisões mais seguras e eficientes, especialmente em um cenário de constantes atualizações regulatórias.

Reforçando a importância da saúde mental no trabalho, Saulo Demicheli afirma: "Essa é uma questão fundamental, e que eu tenho falado muito para todos os empresários quando eu tenho oportunidade. Trabalho digno e condições dignas de trabalho são promotores de saúde mental."

"Quando a gente fala de riscos psicossociais, nós estamos falando da cultura da empresa. E a cultura da sua empresa, você quer que ela cresça com uma cultura errada? Esta é uma grande questão", comenta Édila de Souza.

"Ser líder não é uma tarefa fácil. Ser empreendedor também não, mas é uma escolha que a gente faz. E, a partir do momento que a gente escolhe isso, a gente tem que ter certeza de que há outras pessoas dependentes da gente", afirma Day Silva.

Lançamento da Cartilha “NR-1 na prática”

Durante o evento, por iniciativa do Conselho Empresarial de Recursos Humanos, foi lançada e apresentada a Cartilha “NR-1 na prática”, um material que apresenta como prevenir riscos psicossociais e fortalecer as relações para um ambiente de trabalho saudável. Guia prático para empresas que querem cumprir a norma e transformar a cultura organizacional do negócio.

Reforma Tributária e da Renda

A “Reforma Tributária e da Renda” é um tema de grande relevância no cenário econômico atual e, com as constantes mudanças nas políticas fiscais, é essencial que os empresários estejam atualizados sobre as novas normativas e suas implicações. Pensando nisso, a segunda edição do programa DNA Empreendedor recebeu os painelistas, Daniel Sena sócio-diretor do Sena Costa Veloso Soluções Tributárias e SCV Advogados, Fabrício Alves Quirino, advogado, sócio fundador e diretor jurídico da ACR Consultoria e Assessoria Tributária, e Janir Adir Moreira, advogado tributarista, contador, professor e copresidente da Associação Brasileira de Direito Tributário.

O encontro apresentou como a nova legislação deve impactar os negócios e possibilitou a troca de informações. A mediação foi feita pelo presidente e pelo vice-presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Jurídicos da ACMinas, Tulio Renato Cândido de Souza e Dalmar Pimenta. “A ACMinas teve participação ativa na discussão da Reforma Tributária. Infelizmente, o modelo aprovado não foi o que defendemos, propusemos sim um modelo mais simples, objetivo e menos oneroso. Hoje vamos compartilhar uma análise crítica da Reforma para prover empresários, advogados e consultores com o conhecimento necessário para receber a legislação. O legado a ACMinas é esse, gerar conhecimento e compartilhar com a comunidade”, afirmou Tulio na abertura do evento.

Daniel Sena acredita que o caminho é se concentrar no lado positivo e fazer com que a Reforma Tributária alcance um ambiente de negócios razoável, que não afete as empresas. “Vejo que as grandes incertezas com a Reforma estão voltadas ao impacto que ela vai trazer aos modelos de negócios e à economia como um todo. Nós estamos tendo uma mudança drástica na forma como sempre vivenciamos a tributação de consumo no Brasil e isso terá impactos cruciais entre os agentes econômicos”.

Ele explicou que, quando fala propriamente da Reforma Tributária, refere-se aos tributos brasileiros sobre consumo: IPI, PIS, COFINS, ICMS e ISS. “Esses cinco tributos são divididos entre todos os entes federativos e serão extinguidos nesse período de transição. Uma ressalva é que o IPI vai continuar existindo, só que com uma função mais residual. Estamos criando três tributos, dois são basicamente irmãos gêmeos, o IBS e a CBS. Vamos ter também o Imposto Seletivo, que vai cumprir uma função específica de desestimular o consumo de determinados itens que são prejudiciais à saúde e ao meio ambiente”, esclareceu Daniel.

O sócio-diretor sugeriu que os participantes esqueçam a concepção de que a Reforma remete só ao departamento fiscal ou à contabilidade. “Ela vai impactar todos os departamentos das empresas, o modelo de negócio e a forma como fazemos negócios. Quem assimilar primeiro conseguirá se adaptar de uma maneira mais efetiva”, concluiu.

Já Fabrício Alves Quirino salientou que a Reforma Tributária terá regimes diferenciados, com redução de alíquotas em 100%, 60% e 30%. “Os regimes diferenciados são setores, produtos e serviços, em sua maioria ligados a saúde, bem-estar e educação, que o governo reconheceu que não poderiam ser tributados da mesma maneira. Esses produtos ou serviços são adquiridos pela população, então faz sentido reduzir. Já nos regimes específicos, a alíquota não muda por terem regras de cálculo próprias, como combustíveis e lubrificantes, serviços financeiros e operações imobiliárias”.

Ele aproveitou para deixar um recado final para os empresários. “Preparem-se. Essa fase de transição será complexa e as regras são difíceis de interpretar. Já passou do momento de se capacitarem sobre a pauta”, finalizou Fabrício.

De acordo com Janir Adir Moreira, a Reforma da Renda foi feita de forma isolada, sem levar em consideração as alterações na carga tributária, promovidas pela tributação do consumo. “É aí que vão ocorrer disparidades,

pois ela iniciou com uma falsa premissa de que quem paga imposto no Brasil é só o assalariado. Existe esse discurso de que empresário nunca paga imposto e que ele é amparado por isenções, mas nós sabemos que o empresário não é amparado por isenções".

O advogado relatou que, na tributação de dividendos, instituiu-se uma retenção na fonte (IRRF) de 10% sobre lucros e dividendos que ultrapassem R$ 50 mil. "Nós temos esse limite, então o empresário que obtiver distribuição de resultado inferior não tem que se preocupar, mas quem obteve acima vai se sujeitar aos 10%. Ou seja, o custo tributário aumentou para grandes retiradas", analisou. "Além disso, criou-se um piso de tributação para evitar que grandes volumes de capital fiquem isentos por meio de manobras contábeis. Quem possui renda anual acima de R$ 600 mil entra em uma regra de alíquota mínima efetiva, com o objetivo de garantir que o sistema seja mais progressivo", completou.

Curso Reforma Tributária

"De fato, o Brasil não é para amadores. Por isso queremos discutir a Reforma Tributária de forma aprofundada em um curso, que será lançado em 19 de maio pela ACMinas, com o intuito de promover uma visão aprofundada do que será essa legislação. O curso será voltado para a parte operacional das empresas, contadores, advogados e fiscais para discutirmos ponto a ponto. A duração será de três meses e as condições para adesão devem ser divulgadas em breve", informou o vice-presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Jurídicos da ACMinas, Dalmar Pimenta.

Eu, associado

Sinapse Consultoria e Projetos

Muitas organizações possuem grande potencial, mas frequentemente carecem de estruturação estratégica. Com essa concepção, a Sinapse Consultoria e Projetos foi fundada em 2019. Preservando e aprimorando características já existentes, como o conhecimento, a marca, a capacidade técnica e o propósito institucional, a consultoria auxilia no planejamento e nas propostas de ação, organizando, conectando e potencializando esses recursos.

A Sinapse, liderada por Thiago Camargo, é um espaço colaborativo formado por uma rede de especialistas de diferentes áreas. Segundo Camargo, desenvolver um método de atuação direcionado ao contexto e às necessidades de uma empresa é o principal diferencial de sua consultoria. "Temos uma visão muito prática. Não acreditamos em soluções artificiais ou desconectadas da realidade das organizações. O foco da Sinapse é construir estruturas sólidas, viáveis e sustentáveis", explica.

Inov Gestão

@inov.gestao

No mercado desde 2019, a Inov Gestão trabalha para a organização de instituições, governança de riscos e processos regulatórios, assegurando a preservação adequada de dados e documentos de empresas.

Transformando arquivos físicos para o formato digital, a atuação da Inov promove a modernização de sistemas de armazenamento de dados sensíveis, adequando o processo à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

EF Viagens e Turismo

@efbrasil

Buscando conectar pessoas de todo o mundo por meio da educação, a EF Viagens e Turismo está presente no mercado desde 1965, sendo referência global no ensino de idiomas e intercâmbio cultural. Promovendo experiências que vão além do ensino de línguas estrangeiras, a empresa incentiva a autonomia dos alunos e intercambistas.

O grande diferencial da EF Viagens e Turismo se deve à sua forma de operação, que conta com as próprias unidades de ensino pelo mundo. É o que afirma Heloisa Dirani, membro da gestão da empresa desde 2020 e responsável pela operação comercial da unidade de BH há dois anos. "Somos a única organização do setor que possui e opera suas próprias escolas em destinos globais, garantindo padrão de qualidade e metodologia exclusiva de ensino. Com presença de mais de 50 escolas ao redor do mundo e mais de 600 escritórios internacionais.

ACMinas promove diálogo entre setor produtivo e Legislativo

Café Empresarial recebe o presidente da CMBH Juliano Lopes

A ACMinas realizou, em abril, a primeira edição de 2026 do tradicional Café Empresarial, reunindo lideranças empresariais e políticas para debater temas estratégicos para o desenvolvimento de Belo Horizonte. O convidado foi o presidente da Câmara Municipal, Juliano Lopes, que apresentou perspectivas sobre a atuação do Legislativo e projetos estruturantes para a capital. O encontro integra a agenda institucional da ACMinas, voltada ao fortalecimento do diálogo entre o setor público e a iniciativa privada, promovendo a troca de informações e o estímulo à participação política ativa por parte do empresariado.

Durante o evento, Lopes destacou a importância de investimentos em mobilidade urbana, com ênfase no projeto de empréstimo de R$ 1 bilhão para obras no Anel Rodoviário. De acordo com Lopes, a proposta tende a encontrar ambiente favorável entre os vereadores, justamente pelo caráter específico do investimento. Embora seja papel do Legislativo analisar e pedir esclarecimentos, o parlamentar diz que não há, a princípio, resistência ao projeto. "Quero entender qual vereador seria contra uma melhoria dessa magnitude no Anel Rodoviário", pontuou.

O parlamentar também defendeu a necessidade de tempo para a execução das intervenções após a municipalização da via, ressaltando que melhorias já começam a ser percebidas, ainda que os resultados estruturais dependam de novos investimentos.

Outro ponto abordado foi o projeto de revitalização do Centro de Belo Horizonte, que prevê incentivos fiscais para estimular novos empreendimentos na região. Para Lopes, a proposta representa uma oportunidade relevante para impulsionar a economia local e requalificar o hipercentro da cidade. "Foi o melhor projeto apresentado na Câmara", disse Lopes, considerando os retornos que os incentivos podem trazer para a região central em termos econômicos.

Posicionamento institucional

O presidente da ACMinas Cledorvino Belini reforçou o papel da entidade como ponte entre o poder público e o setor produtivo. "Eventos como o Café Empresarial cumprem uma missão essencial da ACMinas, que é aproximar lideranças e promover um ambiente qualificado de diálogo. O desenvolvimento econômico passa necessariamente pela construção conjunta de soluções, com transparência, responsabilidade e visão de longo prazo", destacou.

Belini também ressaltou a relevância de pautas estruturantes para a capital. "Temas como mobilidade urbana, requalificação do centro e segurança viária impactam diretamente o ambiente de negócios. A participação do Legislativo nesse debate é fundamental para garantir previsibilidade e avanços concretos para Belo Horizonte", afirmou.

O networking da economia mineira antes mesmo de existir essa palavra.

Uma nova marca,
um novo portal,
um novo jornal impresso.
Essencial para entender
a economia e os negócios
em Minas, há 92 anos.

Diário do Comércio

A impressão digital
da economia mineira.

Copasa aposta na desestatização para acelerar universalização do saneamento em Minas

Presidente da companhia afirma que privatização deve ampliar investimentos, reduzir entraves burocráticos e acelerar obras de água e esgoto

Em meio ao avanço do processo de desestatização da Copasa, a presidente da companhia Marília Carvalho de Melo defendeu que a nova fase da empresa representa uma oportunidade de acelerar a universalização do saneamento em Minas Gerais, ampliar investimentos e modernizar a gestão. Em entrevista, ao Jornal ACMinas, ela destacou que o maior desafio da estatal ainda está na expansão da rede de esgoto, apontou os entraves burocráticos enfrentados pelo modelo atual e afirmou que a privatização poderá garantir mais agilidade, eficiência e segurança hídrica para atender à população mineira.

- **Presidente, a Copasa vive um momento histórico com a aprovação da privatização. Como a senhora define essa nova fase da empresa?**

A prioridade absoluta da Copasa sempre será o cumprimento rigoroso das metas de universalização estabelecidas pelo Novo Marco Legal do Saneamento, orientando sua atuação pela qualidade, responsabilidade e pelo interesse público.

A desestatização é pensada para trazer mais investimento, eficiência e capacidade de gestão, garantindo que a Companhia tenha melhores condições de ampliar e acelerar os serviços de água e esgoto, universalizando o saneamento no Estado.

É importante destacar que o processo de desestatização da empresa vem sendo conduzido pelo Governo de Minas de forma responsável e transparente, visando assegurar que todas as etapas da oferta de ações atendam aos mais rigorosos critérios de segurança jurídica e interesse público.

O processo continua avançando dentro dos ritos legais, em alinhamento com as orientações dos órgãos de controle, garantindo segurança jurídica e o interesse público em cada fase.

- **Quais são as prioridades imediatas nesse processo de transição?**

Atualmente, temos focados no diálogo constante com os municípios, que são os titulares dos serviços de saneamento e parceiros fundamentais para a universalização. Temos realizado diversas reuniões para detalhar aos chefes do executivo municipais as principais diretrizes acerca do aprimoramento dos contratos de saneamento, em conformidade com o Novo Marco Legal do Saneamento Básico.

O envolvimento direto da Associação Mineira de Municípios (AMM) tem possibilitado um avanço estratégico no processo de negociação com os municípios, consolidando um modelo de concessão que oferece maior previsibilidade regulatória e segurança jurídica para o futuro do saneamento em Minas Gerais, possibilitando os investimentos necessários à universalização dos serviços.

- **Como a senhora avalia a situação atual do saneamento no estado?**

O saneamento é uma infraestrutura essencial, com papel social e ambiental simultâneo, sendo determinante para redução de desigualdades e melhoria da qualidade de vida.

O Brasil como um todo ainda enfrenta um desafio estrutural significativo no campo da infraestrutura, especialmente no saneamento básico.

Cerca de 35 milhões de brasileiros não têm acesso à água tratada, enquanto mais de 90 milhões não contam com coleta de esgoto e apenas cerca de 50% do esgoto gerado é tratado.

A Copasa já opera em escala relevante em Minas: são 636 municípios com abastecimento de água e 309 com esgotamento sanitário, atendendo 11,9 milhões de pessoas com água e 8,8 milhões com água e esgoto. Ainda

assim, cerca de 3 milhões de mineiros não tem acesso ao serviço de esgoto, o que evidencia um déficit estrutural importante.

- **Presidente, qual é hoje o principal desafio da Copasa em Minas Gerais?**

O principal desafio da Copasa ainda é o esgoto.

No abastecimento de água já estamos com 99% de cobertura, percentual superior ao exigido pelo Novo Marco do Saneamento, o que demonstra que já atingimos a universalização nas cidades em que operamos.

Mas, em relação ao esgoto, apesar dos avanços que tivemos, com a cobertura chegando a 80,1%, ainda temos alguns desafios pela frente para atingir os 90% exigidos pelo marco regulatório do setor.

- **O consumidor pode esperar alguma mudança imediata no atendimento ou nas operações?**

A Copasa passou por um grande processo de transformação de gestão e da operação que tem impacto direto na forma como o serviço chega ao cidadão. Essa transformação passa pela reestruturação da gestão, com a modernização da nossa estrutura organizacional, que nos possibilitou a desburocratização e melhorias em nossos processos, gerando uma maior eficiência operacional na empresa.

Outro ponto crucial em que já estamos atuando é na segurança hídrica, que é uma prioridade estratégica da empresa, especialmente frente a essa nova dinâmica climática em que vivemos em Minas, com longos períodos de estiagem, seguidos por chuvas intensas e concentradas. A Copasa tem investido em obras estruturantes para a ampliação e a modernização de seus sistemas de abastecimento, torná-los mais resilientes a eventos climáticos.

A empresa também tem investido e adotado uma série de estratégias para prevenção e redução de perdas de água na distribuição, que passaram de 38,1% no final de 2024 para 35,6% no fim de 2025, reduzindo ainda mais no primeiro trimestre de 2026, chegando a 34,7%. A meta estabelecida pelo Novo Marco do Saneamento é de 25%.

Uma das grandes aliadas da Copasa nesse processo é a tecnologia, com a utilização de inteligência artificial, monitoramento por satélite, sistemas IoT para identificar vazamentos ocultos.

Outra vertente no processo de redução de perdas é a substituição de redes de distribuição de água antigas por tubulações mais modernas, com a tecnologia MND – Método Não Destrutivo que, além de reduzir a quantidade de escavações, diminui a ocorrência de vazamentos visíveis e ocultos e ainda inviabiliza as ligações clandestinas.

- **O que impede um avanço mais rápido: recursos, gestão, questões políticas ou outros fatores?**

Hoje, já temos um plano de investimento aprovado pela Governança da Companhia. Entretanto, não conseguimos dar maior celeridade ao avanço das obras devido as limitações que a empresa tem enquanto estatal.

Nossas contratações devem seguir um rito legal, conforme determina a Lei das Estatais, com a realização de licitações públicas e etapas que trazem burocracias, o que implica em morosidade e ineficiência nos processos.

- **A privatização abre espaço para novos investimentos. Quais são as prioridades?**

Como eu havia dito, a prioridade da Copasa é o cumprimento das metas de universalização estabelecidas pelo Marco do Saneamento. Avançar no setor significa não apenas cumprir metas regulatórias, mas também promover desenvolvimento econômico, reduzir desigualdades e garantir que o serviço funcione com qualidade, continuidade e eficiência.

Desde 2020 a Copasa melhorou muito a sua capacidade de investimentos. No entanto, apesar de ter recursos para investir, a capacidade de investimento ainda é limitada devido às amarras que a estatal tem. E o processo de desestatização, muito na linha do marco regulatório, traz a possibilidade de ampliar a nossa capacidade de investimentos.

A Copasa possui 4 Pilares de investimentos estratégicos: universalização, com foco no esgoto; segurança hídrica; redução de perdas; e a modernização do sistema de esgotamento sanitário.

Hoje, como empresa pública, a Companhia enfrenta muitas dificuldades em decorrência da morosidade nas contratações de obras e projetos, com processos licitatórios lentos.

- **Há expectativa de acelerar a universalização do saneamento em Minas?**

Nosso objetivo é transformar a universalização no grande salto do saneamento em Minas. Mas, quando falamos em universalização, precisamos de muita agilidade em todo esse processo e, com a desestatização da empresa, conseguiremos fazer isso de uma maneira muito mais rápida.

- **Sabemos que mudanças como essa geram dúvidas. Como a Copasa pretende se comunicar com a sociedade?**

Todo o processo de desestatização está sendo conduzido com muita transparência, técnica e seriedade. Estamos fazendo essa transição com muita responsabilidade, sempre buscando a melhoria na prestação de serviço para os mineiros.

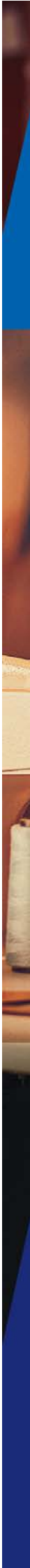
A desestatização é pensada para trazer mais investimento, eficiência e capacidade de gestão, com regras claras e metas obrigatórias, assegurando que o serviço continue público em sua finalidade, com foco em qualidade, universalização e melhoria no atendimento à população.

A Copasa pretende estruturar sua comunicação de forma proativa, utilizando todos os seus canais oficiais e o relacionamento direto com a imprensa para detalhar cada etapa do processo, garantindo que a informação chegue de maneira clara e acessível ao cidadão.

Nossa prioridade estratégica continuará sendo a excelência na prestação de serviços de saneamento e o cumprimento rigoroso das metas de universalização. A comunicação da empresa atuará como uma ponte, reforçando que, independentemente do modelo de gestão, o foco primordial permanece no cuidado com os recursos hídricos, na sustentabilidade ambiental e no bem-estar social.

- **Que legado essa transformação pode deixar para o saneamento em Minas Gerais?**

Para a Copasa, a universalização vai além da simples disponibilidade da rede na porta do cliente. Reforçamos constantemente, em todos os níveis da empresa, que nossos clientes devem ter água em quantidade e qualidade necessárias e que os serviços de esgoto funcionem de forma plena. Não podemos nos dar ao luxo de ter concessões universalizadas no papel, enquanto nossos clientes ainda sofrem com desabastecimento ou intermitência.



SEBRAE, PRESENTE NA VIDA DE QUEM EMPREENDE.

Atrair clientes, organizar as finanças, expandir o negócio e ainda equilibrar tudo isso com a rotina da família. Essa é a realidade da **Paloma** e de muitos empreendedores.

Para cada desafio dessa jornada, existe um parceiro que caminha ao seu lado: **o Sebrae.**

Seja pela internet, nas nossas unidades ou dentro da sua empresa, oferecemos cursos, oficinas, eventos, consultorias e ferramentas que fortalecem negócios em todas as etapas do desenvolvimento.

Não importa o tamanho do sonho ou o momento da sua trajetória. O Sebrae está presente para apoiar decisões, ampliar oportunidades e impulsionar resultados.

Descubra em **sebraemg.com.br**

SEBRAE

Confiança.

A maior cobertura que um seguro pode oferecer.

Riscos. Incertezas. Situações imprevisíveis. Para os negócios, para a vida. O mundo nos mostra isso todos os dias. É preciso ter alguém de confiança ao seu lado, para cuidar dos próximos passos.

Por isso, nós cuidamos da sua empresa e de você. Podemos falar isso com orgulho e muita experiência. Afinal, 25 anos de história não são 25 dias. Se a vida traz desafios, o importante é estar preparado para novos cenários e contar com a expertise e a solidez de um parceiro altamente especializado na gestão de riscos, como a Solutions.

Acreditamos que só é possível avançar e se desenvolver se protegendo de imprevistos. E nosso conhecimento faz toda diferença.

Criamos soluções em gestão de seguros que se adaptam a cada perfil, com um atendimento personalizado e estratégico. Afinal, nosso nome não é por acaso.

Nesse tempo, construímos um portfólio robusto em Minas Gerais e no país, conquistando a fidelidade dos nossos clientes. Porque proteger o que mais importa é sempre o melhor investimento. Pode confiar.

Solutions Gestão de Seguros 25 anos.
Mais do que uma corretora.

solut!ons 25 Anos